

## Trabalhos Científicos

**Título:** Tendência Temporal Da Triagem Materna Positiva Para Sífilis E Prevalência De Sífilis Congênita No Ano De 2022 Numa Maternidade Pública De São Carlos

**Autores:** FRANCIELLE VALLE BATISTÃO (IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO CARLOS), CRISTINA ORTIZ SOBRINHO VALETE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)

**Resumo:** O acompanhamento das doenças infecciosas que podem ser transmitidas durante a gestação e parto incluindo a sífilis, desempenha um papel importante na formulação das políticas de saúde. A pandemia da COVID-19 pode ter alterado a dinâmica destas doenças, em decorrência das mudanças biopsicossociais da população. Este estudo teve como objetivo estimar a tendência temporal dos exames positivos de triagem para sífilis no momento do parto em gestantes, a prevalência e as características dos casos de sífilis congênita em nascidos na Maternidade Dona Francisca Cintra Silva, em São Carlos, São Paulo, no ano de 2022. Estudo retrospectivo, quantitativo e do tipo série temporal, no período de janeiro a dezembro de 2022. Foram incluídas as gestantes com teste de triagem positiva para sífilis no momento do parto (VDRL ou teste rápido), que não receberam tratamento adequado ou não foram tratadas durante a gestação e os seus recém-nascidos. Os dados foram coletados dos prontuários eletrônicos. Os recém-nascidos transferidos ou aqueles onde a informação não pode ser recuperada, foram excluídos. Foi calculada a tendência temporal da triagem materna positiva, pela regressão de Prais-Winsten e a prevalência de sífilis congênita notificada em relação ao total de nascidos vivos em 2022. Foram calculadas as médias, desvios-padrão (DP) e as frequências. O nível de significância considerado foi  $p < 0.05$ . Os dados foram analisados com auxílio dos programas Excel e Stata versão 18.0. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (CAAE 68265123.6.0000.8148). Dos 1.922 partos de nascidos vivos no período analisado, 38 (2,0%) gestantes apresentaram triagem positiva para sífilis, sem tendência temporal ao longo do ano de 2022 ( $p=0.27$ ). Um recém-nascido foi excluído, pois foi transferido logo após o nascimento. Trinta e sete recém-nascidos foram analisados e todos foram investigados para sífilis congênita. Destes, 16 (43,2%) foram notificados como casos de sífilis congênita e tratados com penicilina cristalina endovenosa por 10 dias. Nestes, a média do peso de nascimento foi 2.510g (DP 767g), a idade gestacional foi de 36 4/7 semanas (DP 3,6 semanas), 6 (37,5%) eram do sexo masculino e 7 (43,7%) eram pequenos para a idade gestacional. A prevalência de sífilis congênita foi de 0,8% (16/1.922). Na instituição estudada, a triagem materna no momento do parto não apresentou tendência ao longo do ano de 2022. A prevalência de sífilis congênita foi de 0,8% e os casos notificados chamam atenção para a prematuridade e característica pequeno para a idade gestacional. É essencial o diagnóstico precoce da sífilis congênita e o tratamento eficaz dessa condição, ainda frequente.